

Estado de Minas. 1907  
B. Horizonte, 1965

# "Francisco Escobar"

**Danilo GOMES**

"Não é toda a verdade, mas tudo quanto está aí é verdade" — esta é a frase de Alain que Manuel Casasanta usa como epigrafe para seu livro "Francisco Escobar", publicado no ano passado pela Imprensa Oficial de Minas.

De fato, é uma verdade que precisava ser dita sobre um político importante como foi Francisco Escobar, até agora, a não ser para uns poucos estudiosos, um ilustre desconhecido.

Manuel Casasanta, Professor de História na Faculdade de Filosofia da U.F.M.G., intelectual sério e respeitado, "um nome de prestígio nos meios pedagógicos do Estado de Minas Gerais, mercê de sua obra em benefício do ensino" (segundo o Prof. Mário Mendes Campos, nas orelhas do volume), pesquisou, durante muito tempo, a vida de Escobar, para finalmente não-la traçar numa linguagem castiça e segura de grande escritor e fino estilista.

Francisco Escobar, filho do paulista Bento Gomes de Escobar, nasceu em 1865, em Camanduacaia, Minas Gerais. Liberal e republicano, generoso e solidário, transmitiu-lhe o pai essas peculiaridades.

Jornalista, advogado, pianista, crítico musical, político, cultor do latim e do grego, Francisco Escobar cedo acordou para a realidade política, combatendo as forças da monarquia e do escravismo, instalando o Clube Abolicionista de Camanduacaia, dirigindo a "Fôlha do Povo", organizando o Clube Republicano de sua terra.

Em seguida, parte para São José do Rio Pardo, onde foi Presidente do Conselho de Intendentes. Em 1899, abraça o socialismo, levado para São Paulo por imigrantes italianos, dentre os quais Paschoal Arteze, operário e jornalista. A p. 55, diz Manuel Casasanta: "Abraçando o socialismo, tornava-se um participante. É de seu punho e letra a redação dos estatutos do "Fogão Cooperativo", que pretendia fornecer pão a trezentos réis o quilo. De sua lavra, igualmente, o programa dos festejos organizados pelo mencionado Clube Democrático Internacional "Filhos do Trabalho", atribuído por uma chusma de escritores a Euclides Cunha".

Mas o socialismo de Francisco Escobar (pelo menos o participante) parece terminar com sua juventude, numa concretização do conceito de Rivarol, segundo o